

Carta Aberta dirigida à Comunidade de Doadores Internacionais expressando a preocupação sobre o Desvio de Fundos Existentes para o Financiamento da Conservação e Desenvolvimento Florestal para REDD+

Nós, ONGs e Organizações de Povos Indígenas (OPI), queremos expressar nossa profunda preocupação sobre a maneira com que os fundos para a conservação e restauração florestal e a erradicação da pobreza estão sendo mal orientados na direção de projetos e processos políticos REDD+ (aparentemente para reduzir emissões produzidas pelo desmatamento e degradação florestal e aumentar estoques de carbono florestal).

Nossas organizações estão trabalhando para deter a perda contínua de florestas do mundo, e para enfrentar os impactos que esta perda causa sobre o clima e sobre os direitos e necessidades dos povos que dependem da floresta. Como tal, nós consideramos que o REDD+, como mecanismo, sofre de um grande número de riscos e problemas inerentes que não podem ser corrigidos:

- 1) Os projetos do tipo REDD+ já estão tendo graves impactos no ambiente e nos grupos sociais econômica- e politicamente marginalizados, especialmente os Povos Indígenas, os pequenos agricultores, outras comunidades dependentes da floresta, e mulheres¹. A maioria das florestas remanescentes do mundo se encontram em áreas que são relativamente pouco atraentes para a agricultura industrial, a criação de gado ou outros usos da terra e são habitadas por povos indígenas, pequenas comunidades de camponeses e outros grupos. Muitos desses grupos têm título inseguro sobre suas terras, mas devido às suas circunstâncias sociais, econômicas e culturais, os recursos encontrados nas florestas desempenham um papel importante na sustentação de seus meios de subsistência. Um aumento repentino no valor econômico das terras florestais devido a introdução de pagamentos de desempenho para a conservação da floresta vai certamente levar a um aumento do risco de conflito sobre a terra entre essas comunidades e grupos com maior influência econômica e política que vêem uma oportunidade de lucrar com esses pagamentos. Por este motivo, o aumento dos conflitos sobre a terra; a captura de recursos pelas elites; os deslocamentos forçados; os reassentamentos involuntários; e as violações dos direitos humanos são resultados inerentes ao REDD+ como um enfoque de conservação das florestas.
- 2) Pagamentos baseados no desempenho do armazenamento de carbono florestal aborda apenas um condutor presumido de perda de floresta: a falta de uma valoração econômica adequada do papel da floresta de armazenar carbono em seqüestro de carbono global. Esta abordagem não consegue resolver outras causas diretas e indiretas tais como a perda de florestas, a falta de reconhecimento dos direitos dos Povos Indígenas sobre seus territórios e os direitos e os papéis daqueles que cuidam de áreas tradicionais florestais; o consumo excessivo e o comércio de produtos florestais que direta ou indiretamente têm impacto sobre as florestas, e incentivos perversos tais como subsídios à culturas e plantações de monoculturas de árvores voltadas para exportação. Outros elementos importantes que são ignorados por REDD + incluem atividades de exploração e extração mineral, de petróleo, gás ou carvão, e carcinicultura e os grandes projetos de infra-estrutura, como hidrelétricas, bem como as política governamentais incoerentes em geral.²
- 3) Os pagamentos baseados no desempenho do Carbono Florestal por definição levará a uma situação onde o valor das florestas domina a tomada de decisões de políticas florestais, colocando em risco o que o Diretor Executivo do Fórum sobre Florestas da ONU chamou de uma abordagem “360 graus” das florestas, onde todas as funções e os valores de florestas são levados em conta de forma equilibrada. Esta deficiência não só irá levar a uma marginalização dos valores sociais e culturais das florestas na formulação de políticas, mas também a uma marginalização dos valores de biodiversidade. Já tem havido uma forte tendência nos projetos de compensação de carbono florestal para apoiar as monoculturas de espécies arbóreas de rápido crescimento, apesar de seu impacto negativo sobre a biodiversidade³. Este problema é agravado pela definição defeituosa de florestas que o processo da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) tem utilizado, onde se incluem as monoculturas de árvores, assim como “áreas temporariamente sem estoques”, e permite o uso de organismos geneticamente modificados (GM).
- 4) O carbono florestal não pode ser equiparado ao carbono armazenado nas reservas subterrâneas de combustível fóssil. Sempre haverá um alto risco de não-permanência em projetos florestais de compensação de carbono, no entanto, é amplamente reconhecido que nenhuma solução satisfatória para este problema tem sido desenvolvida⁴. Na verdade, este problema não pode ser resolvido, uma vez que a não-permanência é uma característica inerente do carbono de florestas ou de plantações de árvores.

- 5) Outro problema inerente aos mecanismos do REDD+ é que os pagamentos com base no desempenho exigirá um investimento significativo no monitoramento, verificação e comunicação (MRV), sistemas que podem afirmar se os benefícios de carbono das florestas de certa iniciativa são reais e adicionais. Tais sistemas MRV poderiam cobrir até mais de metade do orçamento global de iniciativas de REDD+. Como um grupo de especialistas do mercado internacional notaram:

“Assumindo que o carbono florestal requer um processo de quantificação semelhante ao utilizado hoje, não há razão para esperar que o mercado do carbono florestal REDD vai se comportar de forma diferente. A experiência, requisitos de viagem e as escalas operacionais necessárias para seguir os padrões, como do IPCC, quase certamente exige uma organização multinacional, que está bem capitalizada e capaz de gerenciar vários clientes ao mesmo tempo. Será que essas organizações são numerosas? Improvável. Será que vão ter suas sedes nos países em desenvolvimento? Parece pouco provável. Essas habilidades e escala vai custar dinheiro para serem implantados, e que - muito mais do que avareza ou ineficiência - explica por que projetos de REDD são suscetíveis de gastar tanto em MRV ... O carbono da floresta muito provavelmente se comporta como qualquer mercado de *commodities* se comportaria, o que implica que os produtores só receberão benefícios marginais do mercado em conjunto. Além disso, os desafios logísticos colocados pela contagem de carbono segundo as normas IPCC implicam num número muito limitado de fornecedores dispostos a fazer isso para os projetos.”⁵

Isso é um desperdício inaceitável de dinheiro em momentos em que os recursos são escassos e o financiamento para REDD+ provavelmente venha das mesmas fontes que também poderiam financiar outras iniciativas reais extremamente necessárias para a mitigação de e adaptação às mudanças climáticas. Além disso, estes custos tornam impossível para os grupos economicamente marginalizados, incluindo povos indígenas, comunidades dependentes da floresta e mulheres, bem como países pobres, participar de forma equitativa em projetos de REDD+.

- 6) Todos esses problemas serão agravados se, como é praticamente certo, o REDD+ é financiado através de mercados de compensação de carbono. Esta é a opção de financiamento apoiado por muitos países influentes e outros intervenientes principais, incluindo o Banco Mundial; mesmo as iniciativas de REDD+ atualmente apoiadas através de filantropia e dinheiro público são geralmente projetadas para ajudar a ampliar o mercado de carbono florestal.⁶ Além de prejudicar a conservação da floresta, tais mercados só podem fazer o clima piorar devido a problemas insolúveis relativos à adicionalidade, permanência e vazamento, enquanto continua a poluição com a criação de *hotspots* tóxicos no Norte em áreas de comunidades vulneráveis, já desproporcionalmente afetadas pela exposição a produtos tóxicos e injustiças ambientais.
- 7) O REDD+ é inerentemente sobre mercantilização e privatização do ar, florestas, árvores e terra. Esta abordagem é contrária aos sistemas de valores culturais e tradicionais de muitos povos indígenas e outras comunidades que dependem da floresta.⁷ Há um grave risco na abordagem orientada para o mercado inerente ao REDD+ de minar os sistemas de valores que são um elemento essencial na conservação comunitária bem sucedida de áreas florestais, e dos conhecimentos tradicionais indígenas e práticas de conservação.

Em vários lugares do mundo, projetos e políticas de REDD+ estão sendo implementadas, violando o princípio do Consentimento Livre, Prévia e Informado (FPIC). No Equador, o governo continua a desenvolver um programa de REDD+, apesar do fato de que a mais representativa organização dos Povos Indígenas, a Confederação de Nacionalidades Indígenas do Equador (CONAIE), explicitamente rejeitou as políticas de REDD+ no país.⁸ Como a floresta de Mau em Quênia está sendo “preparada” para um projeto de REDD financiado pela UNEP, membros do Povo Ogiek continuam a sofrer despejos e ativistas Ogiek são atacados por protestar contra a apropriação de suas terras.⁹ Na Indonésia, o Adat Mantir (autoridades tradicionais) de Kadamangan Mantangai, distrito de Kapuas, na província de Kalimantan Central, “rejeitam projetos de REDD porque é uma ameaça para os direitos e os meios de subsistência da comunidade Dayak na área do projeto REDD”, e pediram o cancelamento de um projeto que tem “violado nossos direitos e ameaçada a base de sobrevivência para a comunidade Dayak”¹⁰.

Muitas empresas e organizações que historicamente têm causado poluição e desmatamento estão promovendo REDD+ como uma rentável oportunidade para “compensar” sua pilhagem contínua do planeta, incluindo o Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Dow, Rio Tinto, Shell, Statoil, BP Amoco, American Electric Power-AEP, BHB Billiton e a Organização Internacional das Madeiras Tropicais. No Brasil, a Chevron-Texaco, famosa por causar a perda significativa da floresta na Amazônia equatoriana e ameaçar povos indígenas em isolamento voluntário, o que pode levar a genocídio, custeia um projeto de REDD+ na

Mata Atlântica que usa guardas armados e uniformizados, a chamada Força Verde, que atiram e prendem pessoas que entram na floresta.¹¹ Na Bolívia, a BP, quem causou o vazamento de óleo no Golfo do México, o maior desastre ambiental da história dos Estados Unidos, participa no maior projeto tipo REDD+ do mundo, o que ajuda a “colorir em verde” a destruição da biodiversidade e da base de sustento das comunidades.¹² Como foi observado no New York Times, “... Programas para pagar pela preservação da floresta podem se transformar em uma vaca de dinheiro para as próprias pessoas que as estão destruindo”¹³.

Em Papua, Nova Guiné, Colômbia, Peru e em outros países, os “cowboys de carbono” agem sem fiscalização, enganando comunidades para que firmem contratos falsos renunciando aos direitos que têm sobre suas terras.¹⁴ Nas palavras de um líder indígena, o REDD+ pode ser “a maior apropriação de terra de todos os tempos”. Os projetos de REDD+ é inerentemente sobre mercantilização e privatização do ar, florestas, árvores e terra e corrompe tudo o que os povos indígenas consideram sagrados, incluindo seus sistemas de conhecimentos tradicionais.¹⁵ Onde os projetos REDD+ têm como alvo os territórios dos povos indígenas que vivem em isolamento voluntário, como na Amazônia peruana ou o Chaco paraguaio, eles podem até ameaçar a própria sobrevivência desses povos.¹⁶

Estes riscos e os problemas foram reconhecidos por um grande número de organizações das Nações Unidas e outras instituições internacionais, bem como pelas Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC).¹⁷ As chamadas “salvaguardas”, adotadas pela maioria das Partes da UNFCCC mostram que eles já estão preocupados com o potencial dos impactos negativos ambientais e sociais de REDD+. No entanto, estes “salvaguardas” não irão salvar as florestas de serem convertidas em plantações, ou evitar a violação dos direitos dos Povos Indígenas em projetos de REDD+. Nem podem prevenir os danos que as compensações de carbono REDD+ fariam aos esforços genuínos para enfrentar a mudança climática. Voluntárias, fracas e relegadas a um anexo, elas carecem de qualquer consenso para torná-las juridicamente vinculadas, e muito menos estabelecem um mecanismo que garante cumprimento e proteção. No passado, tais regimes de salvaguardas voluntárias normalmente provaram ser ineficazes, muitas mesmo servindo para colorir de verde práticas irregulares das sociedades.

Por essa razão, muitas instituições têm enfatizado que todos os conflitos de posse da terra têm de ser resolvidos e que os direitos dos Povos Indígenas, comunidades locais e das mulheres têm que ser protegidos, antes da implementação de projetos e políticas REDD+.¹⁸ No entanto, esta não é uma proposição realista. Apoiamos firmemente os esforços de ter políticas para resolver os conflitos de posse da terra e violações dos direitos humanos, especialmente no que se refere aos direitos dos Povos Indígenas. Mas problemas de posse da terra e violações dos direitos humanos em áreas de floresta são complicados demais para serem totalmente resolvidos em um prazo previsível, e REDD+ não vai ajudar. Ao contrário, como foi dito acima, a promessa do potencial de pagamentos, baseado em desempenho, irá tornar mais difícil resolver esses problemas, e tende a enfraquecer, em vez de fortalecer a luta das comunidades por seus direitos.

Considerando esta longa lista de riscos amplamente reconhecidos e inerentes, e os impactos negativos do REDD+, é notável que uma estimativa de 7,7 bilhões de dólares americanos em doações já foi confirmada por diversos países.¹⁹ Ainda mais notável é o fato de que fundações anteriormente conhecidas por apoiarem o trabalho de direitos humanos e justiça adicionam milhões de dólares para projetos e iniciativas que promovam REDD+.²⁰ Enquanto isso, há um estrangulamento financeiro sobre as organizações indígenas e da sociedades civil, muitas vezes pequenas e independentes, que denunciam a lista crescente de violações dos direitos humanos e destruição ambiental causada por projetos do tipo REDD+.

Involuntariamente ou não, essa extrema disparidade injusta de financiamento constitui de fato uma forma de censura financeira, e isso significa que o direito de consentimento livre, prévio e informado dos guardiões da maioria das florestas do mundo, os povos indígenas, está sendo comprometido. Se quase não há financiamento para apoiar a documentação, detecção e rejeição dos impactos sociais e ambientais negativos de projetos de REDD+, sem falar da crítica fundamentada dos seus pressupostos subjacentes, será impossível expor e divulgar toda a informação crucial que as comunidades remotas precisam para tomar decisões sobre REDD+, e qualquer consentimento não será completa e totalmente “informado”. Deve-se notar que o REDD+ e sua relação com o mundo dos mercados de carbono e regimes de compensação é uma área muito complexa que muitas ONGs envolvidas em política climática não entendem completamente. A este respeito, deve ser levado em conta que o direito fundamental dos povos indígenas a um consentimento livre, prévio e informado é um pilar da Declaração sobre os Direitos dos Povos Indígenas das Nações Unidas. Este direito também é reconhecido nas garantias do REDD+ adotado pela maioria das Partes da Convenção do Clima, e por doadores UN-REDD e outros. Financiar a pintura de um quadro rosa do REDD+ em que as comunidades são pagas para cuidar das florestas e partilham os custos-benefícios dos programas de REDD+ sem mostrar as realidades mais escuras no fundo é, na melhor das hipóteses, negligente e, na pior das hipóteses, implica financiadores numa

violação grave de um dos direitos mais importantes dos Povos Indígenas. Esta carta destina-se tanto como um alerta para os financiadores como um convite para preencher esta lacuna de financiamento.

A este respeito, também é importante garantir que os projetos comunitários de capacitação e conscientização permitam o acesso a informação justa e imparcial acerca do estado desolador das negociações climáticas, e a relutância dos grandes poluidores do Norte em concordar com metas juridicamente vinculativas para redução das emissões de gases de efeito estufa ou de apoio financeiro para medidas climáticas necessário. Aos olhos de muitos movimentos sociais, REDD+ é uma máscara a este respeito. Os 100,000 milhões de dólares americanos que foi mencionado como possível financiamento climático em Copenhague ainda não foram concretizados e fica cada vez mais claro que alguns dos países doadores mais importantes esperam que a maior parte deste financiamento venha do mercado de carbono.²¹ Por sua vez, estes mercados de carbono têm provado serem fontes de financiamento altamente voláteis e desiguais, e a atual falta de impulso político para um sucessor legalmente vinculativo do Protocolo de Quioto só irá criar mais incertezas neste mercado. É importante compartilhar essa informação com as comunidades e povos indígenas quando forem informados sobre as “oportunidades” de REDD+.

Embora a proteção das florestas seja uma peça fundamental do quebra-cabeça da mitigação das alterações climáticas, um sistema orientado para o mercado corporativo e baseado em pagamentos por desempenho vem com riscos inerentes que são esmagadores e inevitáveis. A ironia é que, ao mesmo tempo em que o REDD+ está sendo tão agressivamente promovido, há numerosos exemplos de territórios dos povos indígenas e áreas onde florestas foram conservadas ou restauradas com sucesso por comunidades sem terem como base pagamentos por desempenho com base em títulos individuais de propriedade e direitos de carbono questionáveis. Exemplos de países como Índia, Gâmbia, Nepal, Ruanda e Brasil têm demonstrado que o reconhecimento da governança da comunidade sobre as florestas e dos direitos dos povos indígenas sobre seus territórios fornece incentivos mais éticos e eficazes para a conservação e restauração florestal, enquanto a proposta equatoriana de manter combustíveis fósseis no subsolo mostra o caminho de uma abordagem mais realista para mitigar a mudança climática. Além de tais abordagens diretas do problema do combustível fóssil, é essencial a garantia do espaço necessário para o empoderamento das comunidades que conseguiram conservar a sua floresta, e para abordar os responsáveis diretos e subjacentes do desmatamento, como o excesso de consumo e excesso de produção para e por sociedades industrializadas.

Em conclusão, acreditamos que REDD+ é um sintoma fundamentalmente falho de um problema mais profundo, e não um passo em frente. É uma distração para a qual o planeta - nossa Mãe Terra - não tem tempo. Devemos fortalecer os muitos exemplos existentes de sucesso de conservação e restauração florestal em vez de investir bilhões de dólares em um esquema de REDD+ não testado, incerto e questionável, e que tende a prejudicar os objetivos ambientais e sociais do regime climático ao invés de apoiá-los.

Abordar a mudança climática e a perda de florestas exigem medidas que contribuam para uma transformação econômica, ecológica e social profunda. Apresentar todos os lados da história do REDD+ como parte de um esforço maior para construir alianças globais diversas e poderosas que possam apoiar a transformação que o nosso planeta e os povos precisam, vai exigir o apoio total de toda a comunidade doadora, filantrópica, e de caridade.

Estamos prontos para esta tarefa.

E você?

Plataforma No REDD

Carbon Trade Watch, International
COECOCEIBA, Amigos de la Tierra, Costa Rica
Global Forest Coalition, International
Global Justice Ecology Project, International
Indigenous Environmental Network, International
Oilwatch, SouthAmerica
National Forum of Forests People and Forest Workers (NFFPFW), India
NESPON, India
Timberwatch, South Africa
The Corner House, UK
World Rainforest Movement, Uruguay

Organizações

Rising Tide, México
Colectivo Revuelta Verde, México
FASE, Brazil
Xarxa de l'Observatori del Deute en la Globalització (ODG), Spain
Institute for Social Ecology, USA
Ecomunidades, Red Ecologista Autónoma de la Cuenca de México
Centro Ecológico, Brazil
Peoples Movement on Climate Change, Philippines
IBON Foundation
Ecological Society of the Philippines
Mangrove Action Project, USA
Foodfirst Information and Action Network (FIAN), Netherlands
Center for Encounter and Active Non-Violence, Australia
Indonesian Peasant Alliance
Tasmanian Public and Environmental Health Network
Fundación ALDHEA (Alternativas Latinoamericanas para el Desarrollo Humano y Estudios Antropológicos), Ecuador
Rural Volunteers Centre, Assam, India
River Basin Friends, NE, India
AFRICANDO, Spain
Ecologistas en Accion, Spain
RAPAM Pesticide Action Network, México
Unión Universal Desarrollo Solidario, Spain
Ecological Society of the Philippines - Justice, Peace and Integrity of Creation Commission (JPICC) of the Association of Major Religious Superiors of the Philippines (AMTRSP)
Noor ul Islam, Pakistan
CENSAT Agua Viva - Amigos de la Tierra Colombia
Oilwatch Southeast Asia
Weaker Section Welfare Association (WESWA Trust), India
Ogoni Indigenous Ministers' Forum, Nigeria
La Unidad Ecológica Salvadoreña (UNES), El Salvador

Oilwatch International
Oilwatch Mesoamerica
Movement Generation: Justice and Ecology Project, USA
La'o Hamutuk, Timor-Leste Institute for Development Monitoring and Analysis
Kalikasan People's Network for the Environment, Philippines
Grupo de Estudios Ambientales, AC, Spain
Centro para la Autonomía y Desarrollo de Pueblos Indígenas, Nicaragua
Red de Coordinación en Biodiversidad, Costa Rica
Thai Working Group for Climate Justice (TCJ), Thailand
Project for Ecological Awareness Building (EAB), Thailand
Palang Thai, Thailand
Movimiento Cívico Popular, México
Koalisi Perempuan, Indonesia
Grassroots Global Justice Alliance, USA
Just Transition Alliance, USA
Grassroots International, USA
Southwest Workers Union, USA
Koalisi Perempuan Indonesia, Indonesia
Convergencia de Movimientos de los Pueblos de las Américas, International
Otros Mundos A.C./Amigos de la Tierra México, México
OFRANEH, Honduras
Colectivo VientoSur, Chile
Consejo Indígena Monexico, Nicaragua
SAVE, A.C., México
Amigos da Terra Brasil, Brazil
Bios Iguana A.C. Colima, México
Society for Threatened Peoples International, USA
Earthpeoples, Brasil
Ecoterra, Kenya
South Durban Community Environmental Alliance, South Africa
Movement Generation: Justice and Ecology Project, USA
Citizens for Environmental Safeguards, USA
The Borneo Project, USA
Right to the City Alliance, USA
Communities for a Better Environment, USA
Ecological Society of the Philippines, Philippines
Unión Popular Valle Gómez, A.C., México
Red Nacional Género y Economía, México
Balance Media, USA
Foro Ambiental, Los Toldos, pcia bs. as., Argentina
Instituto Mexicano Para el Desarrollo Comunitario, México
Unity of Women for Freedom (KAISA KA), Philippines
Pobladores, México
Alianza internacional de habitantes, México
Entrepueblos, Spain
Brigada Cimarrona Sebastian Lemba, República Dominicana

Justicia climática República Dominicana, República Dominicana
Centro de Estudios de la Región Cuicateca, México
National Forum for Advocacy, Nepal
New York Climate Action Group, USA
Anthra, India
Democratic Left Front, South Africa
Asociación Ecológica de Comunidades Unidas, El Salvador
Red Mexicana de Acción frente al Libre Comercio, México
Alianza Mexicana por la Autodeterminación de los Pueblos, México
The Ruckus Society, USA
Kolektivo Azul, México
350.org Durban, South Africa
Asamblea Departamental por la Defensa de los Recursos Naturales, Guatemala
Guardianes de los Árboles A.C., México
Bios Iguana A.C., México
North East Peoples Alliance, India
Centro de Estudios de la Región Cuicateca, México
ETC Group, International
Transnational Institute, Netherlands
Maderas del Pueblo del Sureste AC, México
Movimiento Alternativo por la Ecología A.C., México
Centro Ecologista Renacer, Argentina
Ecological Society of the Philippines, Philippines
Cordillera Peoples Alliance, Philippines
KpSHK, Indonesia
Earthguards, Philippines
CAPP, Indonesia
CAA AV Organizing Asian Communities, USA
Southwest Workers Union, USA
IMPECT, Thailand
Consumer Rights for Safe Food, Philippines
Institute for Culture and Ecology, Kenya
African Biodiversity Network, Internacional
Ole Siosiomaga Society Incorporated, Samoa
Indigenous Youth Foundation, USA
Equations, India
Oasis Earth, International
INAL, Indonesia
WALHI, Indonesia
Agrarian Resource Center, Indonesia
COMMITMENT for Democratic Governance and Social Justice, Indonesia
YPD, Indonesia
KPA, Indonesia
Acacia Development Society, Tanzania
PADI Indonesia, Indonesia
American Environmental Health Studies Project, USA
Masyarakat Tanggap Bencana Sumatera, Indonesia
WALHI Kalimantan Timur, Indonesia
PIPEC, New Zealand

Population and Development Program, USA
 Development Training and Research Africa, Kenya
 Women's Solidarity for Human Rights, Indonesia
 Friends of the Siberian Forests, Russia
 Sustainable development Institute, Liberia
 Proyecto Lemu, Argentina
 Rettet den Regenwald e.V., Germany
 Village Earth, USA
 SOLJUSPAX, Philippines
 PODER, USA
 RAPAL, Uruguay
 Pakistan Fisherfolk Forum, Pakistan
 BIOS Argentina, Argentina
 California communities Against Toxics, USA
 Iniciativa Radial, Argentina
 Acción Directa Autogestiva, México
 Basura Cero Bahía Blanca, Argentina
 Bangladesh Environment and Development Society, Bangladesh
 Investigación y Acción Biocultural, Anima Mundi A.C., México
 XminusY Solidarity Fund, Netherlands
 Ecoportal.Net, Argentina
 Labor/Community Strategy Center, USA
 Unión Universal Desarrollo Solidario, Spain
 Eco Sitio, Argentina
 VFSOE, Germany
 Grupos Ecológicos de Santa Rosa, Colombia
 Colectivo VientoSur, Chile
 Mujeres Aborígenas del Uruguay, Uruguay
 Nación Tawahka (FITH), Honduras
 AlianzaVerde, Honduras
 Coordinadora Binacional Indígena (MUIHKA), Nicaragua - Honduras
 Coordinadora Indígena de Mesoamérica y el Caribe, Honduras
 RADA, Chile
 AVES France, France
 ALFA, France
 Verein zur Förderung der Solidarischen Ökonomie e.V., Germany
 Dewan Adat Papua, West Papua
 TARA-Ping Pu, Taiwan
 KSPPM, Indonesia
 Unila, Brazil
 Jeunes Volontaires pour l'Environnement, Togo
 Nature Tropicale, Benin
 Asociación ANDES, Peru
 PUMC-UNAM, México
 SIIPHRAA, Solomon Islands
 Focus on the Global South, Thailand/Philippines/India
 AFRICANDO, España
 Grupo Ambientalista Coquena, Jujuy-Argentina
 Indigenous Peoples and Climate change Network, Nepal
 Comité Nacional para defensa y conservación de los Chimalapas, México
 Maderas del Pueblo del Sureste AC, México
 Agencia Ambiental de Noticias, México
 Otros Mundos AC/Chiapas - Amigos de la Tierra México, México
 Réserve Communautaire des Gorilles de Walikale, RD Congo
 Unión de Científicos Comprometidos con la Sociedad, México
 Red de Defensores Comunitarios por los Derechos Humanos, México
 Centro de Desarrollo Ambiental y Humano, Panamá
 Indonesian Human Rights Committee for Social Justice, Indonesia
 smartMeme, USA
 Fundación Unidos por la Conservación de Los Chimalapas, San Miguel Chimalapa Oaxaca México
 CETRI, Belgium
 África-Europe Faith & Justice Network, Belgium
 MAPPAN, Indonesia
 Corporate Europe Observatory, Belgium
 Mining Advocacy Network Central Sulawesi, Indonesia
 Guardabosques Mexicanos A.C., México
 Native Forest Council, USA - International
 Melel Xojobal A.C, México
 Frente Ecológico - Tolima, Colombia
 Corporación Michitá, Colombia
 Fundación Artevida, Colombia
 Réseau CREF, RD Congo
 FUNCOP, Colombia
 Corporación Gestión y Desarrollo ciudadano, Colombia
 Grupo de Restauración Ecológica Universidad Nacional de Colombia, Colombia
 Environmentalists Against War, USA
 Asociación Biabuma, Colombia
 Gaia Ki, USA
 Network of the Indigenous Peoples-Solomons, Solomon Islands
 Semillas de Identidad, Colombia
 Colectivo Voces Ecológicas, Panamá
 Orquidea, Colombia
 Grupo de Investigación en Derechos Colectivos y Ambientales - Universidad Nacional de Colombia Bogotá, Colombia
 Battle Creek Alliance, USA
 BANCAT, Bangladesh
 Peuples des Forêts Primaires, France
 Yayasan Setara Jambi, Indonesia
 DISHA, India
 Fundación AMA, Colombia
 Corporación Generadores de Cultura y Comunicación Audiovisual Genecca, Colombia
 Corporación CEAM, Colombia
 Mesa Nacional de Incidencia para la Gestión del Riesgo, Honduras
 Amigos da Terra Brasil, Brazil
 Agroecología, Colombia
 Cooperativa por un Ambiente Biodiverso y Sustentable S.C. de R.L., México
 GREUNAL, Colombia
 Fundación Caosmosis, Colombia
 Corporación Esfera Azul, Colombia
 Association Baie de Douarnenez Environnement, France
 ASODUENDE, Colombia
 Cococauca, Colombia
 Fundación Ambientalista ECOVIDA, Colombia
 Mangrove Action Project, USA
 Sustainable Development Institute, Liberia
 ICRA International, France
 Toxisphera Environmental Health Association, Brazil
 APROMAC environmental protection association, Brazil
 Colectivo Informativo Mapuexpress, Chile
 Grupo de Trabajo por Derechos Colectivos, Chile
 East Michigan Environmental Action Council, USA
 Diálogo 2000, Argentina
 Jubileo Sur/Américas, International
 Amigos del Bosque, Colombia
 Proceso de Comunidades Negras, Palenke Alto Cauca
 Colectivo VientoSur
 Fundación Popol Nah Tun, Honduras
 Acción Ecológica, Ecuador
 Alianza de Pueblos del Sur Acreedores de Deuda Ecológica, Ecuador
 Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, Brazil
 CEPA-EdC, Catalunya - Spain
 Federació d'Ecologistes de Catalunya, Catalunya - Spain
 MPA, Brazil
 Terra de Direitos, Brazil
 Conselho Indigenista Missionário - Cimi, Brasil
 Aitec-IPAM, France
 Univ of KwaZulu-Natal Centre for Civil Society Climate Justice Project, Durban - South Africa
 Madagascar Cultures and Nature, Madagascar
 Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, Brazil
 TIGRA, USA
 La Via Campesina, Indonesia
 Ecological Society of the Philippines, Philippines
 Friends of the Earth Latin America and Caribbean, International
 ACT NOW!, Papua New Guinea
 Bismarck Ramu Group, Papua New Guinea
 CDM Watch
 Corporación Mujeres y Economía, Marcha Mundial de Mujeres, Colombia

Alianza de Pueblos del Sur Acreedores de Deuda Ecológica y de Acción Ecológica
National Adivasi Alliance, India
ATTAC, France
CER-DET AT BOLIVIA, Bolivia
ASEED Europe, Netherlands
Servicios de Apoyo Intercultural A.C., México
CEPFILD, Cameroon
Center for Indigenous Culture and Development Studies, India
United Zo Indigenous Peplples, India, Burma & Bangladesh
CEDAP, DR Congo
Programa Democracia y Transformación Global, Peru
Organizacion Autonomas de Solidaridad con America Latina, Netherlands
Trapese Collective, UK
MATM asbl, Belgium
International Analog Forestry Network
Falls Brook Centre, Canada
Centro de Apoyo para el Movimiento Popular, México

Particulares

Cesar Padilla, Ecuador
Josiane Olf-Nathan, France
Delio David Farfán Cruz, Perú
Karen Rothschild, Union paysanne, Canada
Gillian Blair, Otways Conservation Council, Australia
Aruna Rodrigues, Sunray Harvesters, India
Russell Langfield, Australia
Federica Napolitano, Italy
Samuel León Martínez, México
Maria Vida Cordero, Philippines
Monika Szigeti, Australia
P. S. R. Kanakabaram, India
John Kaganga, Uganda
Elizabeth C. Carranza, Task Force Sierra Madre, Philippines
Mathura P Shrestha, MD, Professor of Public Health, Nepal
Jo Dirix, Belgium
Peter Jones, US
David Leigh, Tasmania
Anabelle E. Plantilla, Philippines
Frederick Laping, Philippines
Gilbert Rodrigo
Aliza Yuliana/Solidaritas Perempuan, Indonesia
Sinduja, India
Doreen Ruta
Pilar Sanmartín, Spain
Rafael Barragán Martín, Spain
Marena Brinkhurst, Canada
Alice Graham, Australia
Jeremy Davis, Australia
Kev Rothery, Australia

Warren Hastings, Australia
Karin Le, Australia
Eveline Dannenburg, Tasmania, Australia
Alan Matfin, Australia
Terrill Riley-Gibson, Australia
Alan Porter, Australia
Hartmut Wege, France
Amira Armenta, Netherlands
Vinay Tandon
Barbara Mauk, USA
F. Duran, USA
James Skalsky, USA
Patrick Bond, Senior Professor, Univ of KwaZulu-Natal Centre for Civil Society, Durban, South Africa
David Hollowes, South Africa
Maria Ines Aiuto - Periodista, Argentina
Mercedes Navarro, Spain
Lilian Pérez, Guatemala
Betty Matamoros, Honduras
Hugh Laue, South Africa
Ana Isabel Huidobro, Spain
Stephen Murphy, South Africa
Claudia de Estrada, El Salvador
Paul Krumm, USA
Vanessa Rodriguez Gomez, Spain
Laura Llopis, Spain
Brihannala Morgan, USA
Rosemary Galli, UK
Omar Juarez Vazquez, México
Brian Hill, USA
Elizabeth Collins, USA
Reiner Bürgin, Germany
Brewster Kneen, Canada
Roel de Plecker, Belgium
Enver Domingo, Canada
J. White, Australia
Bettina Martin, Germany
Roxanne Dunbar Ortiz, USA
Rebecca Wilson, Australia
Alyssa Macy, USA
Gustaf, Indonesia
Marilyn Stachenfeld, USA
Remy Koolschijn, Netherlands
Farah Sevilla, Philippines
Muliadi, Indonesia
Ahmad SJA, Indonesia
Shlomo Downen, UK
Montosh Kumar Das, Bangladesh
Sandy Gauntlett, New Zealand
Isal Wardhana, Indonesia
David Meamwell, UK
Hugh Lee, Ireland
Dr P. O. Phil-Eze, Nigeria
Prabindra Shakya, Nepal
Chris Breedlove, USA
Diana Mills, UK
Tina, Nepal
Linda Langness, USA
Carlos Ortiz, México

Rick Kearns, USA
Chief Kokoi, Guyana
Angeles, Argentina
Silvana Buján, Argentina
Osvaldo Nicolas Pimpignano, Argentina
Gabriela Gonzalez, Argentina
Miguel Cervantes Acuña, México
Jorge Plazas Gonzalez, Ecuador
Sandra Nicosia, Argentina
Al Hunter, Canada
Claudio Vizia, Argentina
Chapon Emmanuelle, France
Beth Burrows, USA
Luciano Juárez García, México
Nichole Alex, USA
Maxime, DR Congo
Joe Miller, USA
Pierre Darmangeat, France
Marama Davidson, New Zealand
Sister Arnold Maria Noel, Philippines
Masson, France
Paquin Pascal, France
Tom van Hettema, Netherlands
Asselineau Eléa, France
Elise le Guil, Netherlands
Chazel Frédéric, France
Hoka Claude Gouin, France
Stimen Sedrette, Tunisia
Huot, France
Lucia Landinelli Oroño, Uruguay
CMH, France
PLH, France
Jesús Alemancia, Panamá
Néstor Martínez, El Salvador
Barbarit, France
Quintyn Claude, France
Mariana Pizarro, Argentina
Carlos Torres, México
Jean-Moïse, United Kingdom
Tessier, France
Brosseau M.P, France
David Rodriguez, Puerto Rico
Jamie Betancourt, Ecuador
Vermeulen, France
Riss, France
Gouhier, France
Catherine Pano, France
Valerie Cabanes, France
Juan Antonio Repiso Molina, Spain
Guillermo Reutemann, Argentina
Alejandra Carlos, Uruguay
Noella Lefebvre, France
Rafaela Travenso Costa, Brazil
Esther, Germany
Gundlach, Jürgen DGS, Germany
Hubert, France
Jamain, France
Enrique Leff, México
Nalleli Garcia, Switzerland
Frances Ballin, UK

Angie Zelter, UK
 Luis de la Peña, México
 Ing Agr Claudio Sergio Nadal, Argentina
 Coralie Menet, France
 Petit Julie, France
 Ravon, Wales - UK
 Aida, USA
 Heather Cunningham, USA
 Denise Tickle, USA
 Samuel Román Morales, México
 Gueret, France
 Valy, France
 Jean-Philippe Martin, Belgium
 Guy-Alain Indat, Côte d'Ivoire
 Hulin, France
 Margie Law, Tasmania Australia
 Buffet, France
 Juan Camilo Mira, Colombia
 Jennifer Haza, México
 Rodolfo Sierra, Colombia
 Independiente, Colombia
 Stephen Amy, USA
 Oscar Rojas Zamora, Colombia
 Thomas R. Defler, Colombia
 Teyekalihyos Edwards, USA
 Dolores Diaz, México
 Gabriel Guillot, Colombia
 Guin, France
 Fides, Colombia
 Dantec, France
 Michelle Lopez, France
 Odette Lopez, France
 Ekhkirch, France
 Miguel A Gamboa G, Colombia
 Clemencia Plazas, Colombia
 Angelina G. Villanueva, Philippines
 Le Bolay Laurent, France
 biomileto@gmail.com, Colombia
 Brosse, France
 Christine Massé, France
 Suzanne Niedermann, France
 Charles Debouver, France
 Krämer, France
 Pouzet, France
 Martin Bernard, France
 Sonia Fraquet, France
 Rémy Fraquet, France
 Delahaye, France
 Anne Roubot, France
 Mary Ruth García/Univ. Nacional, Colombia
 Blanc, France
 Mona des Étangs, France
 Robillard, France
 Luis Arday Bedoya Victoria, Colombia
 Alvaro Gonzalez, México
 Paola Velasquez Carvajal, Colombia
 Dorothee Häussermann, Germany
 Norbert Fribault, France
 Armando Gamez, Colombia
 Diana Rojas, Colombia
 Nancy Otero, Colombia
 Deborah Bernard, France
 Crinon Alain, France
 Gabriela Itaja, México
 Diana Palacios, Colombia
 Gerardo Herrera T, Mexico
 Amilbia Vélez L., Colombia
 María Cristina Rivera, Colombia
 Shila Sáenz, Colombia
 U de A, Colombia
 Men Vannavy, Cambodia
 Doignon, Belgium
 Suvi Soininen, Finland
 Florianne Gaillardin, France
 Mas, France
 Andrea Le Gal, France
 Andres Felipe Alfonso Reyes, Colombia
 Biólogo Jorge Baldo, Argentina
 Pedro Casanova, Perú
 Vauthier, France
 Fortin, France
 Lucero Guillén Cornejo, Perú
 Jorge Hidalgo, Ecuador
 Sergio Conti, Brazil
 Juank, Colombia
 James Igoe, USA
 Judith Schnyder, Switzerland
 Te Aroha Henare, Aotearoa/New Zealand
 Marta Ghio, Argentina
 Margie Skimming, Australia
 Dr Steffen Böhm - Professor in
 Management, Essex Business School,
 University of Essex, UK
 Dr Sarah Bracking, School of Environment
 and Development, University of Manchester,
 UK
 Emmanuel Gonzalez-Ortega, México
 Bourelly, France
 Dr Sian Sullivan / Senior Lecturer in
 Environment & Development, Dept. of
 Geography, Environment and Development
 Studies, Birkbeck College, UK
 Mike Hannis, UK
 Matt Feinstein, USA
 Anne Teurtroy, France
 Maxime Combes, France
 Cleber Salimon, Brazil
 Groussac, France
 Ken MacDonald, Ph.D. - Dept. of Geography
 & Program in Planning; Centre for Diaspora
 and Transnational Studies; Program
 in International Development Studies,
 University of Toronto, Canada
 Red Pees, El Salvador
 Dr. Michael K. Dorsey, Dartmouth
 College's Faculty of Science (Hanover, New
 Hampshire), USA
 Dr Esteve Corbera - 'Ramon y Cajal'
 Research Fellow Institute of Environmental
 Sciences and Technology (ICTA),
 Department of Economics and Economic
 History, Universitat Autònoma de Barcelona,
 Spain
 Teurtroy Tavotte, France
 Lucy Valenzuela, San Salvador - El Salvador
 Alejandra Salgado, México
 Antonio Zambrano Allende, Perú
 Cesar Ascorra, Peru
 Isabela, Brazil
 Private, Indonesia
 Gilles Lemaire, France
 Sarah Wakefield - Director, Community
 Development Collaborative Program
 Associate Professor, Department of
 Geography and Programme in Planning
 University of Toronto, Canada
 Kathleen McAfee - Associate Professor,
 International Relations, San Francisco State
 University, USA
 Dr Bronislaw Szerszynski - Centre for the
 Study of Environmental Change and
 ESRC Centre for the Economic and Social
 Aspects of Genomics
 Department of Sociology, Lancaster
 University
 Bryan Dale - MA Student in Geography
 and Planning at the University of Toronto,
 Canada
 Jeremias Filipe Vunjanhe, Mozambique
 Michel Pimbert
 Barry Lalley
 John Chitoo
 Rosa Koian, Papua New Guinea
 Zoe Young - Consultant, Film maker and
 Author of 'A New Green Order? The
 World Bank and the Politics of the Global
 Environment Facility'
 Stefania Donzelli, Italy
 Ilona Hartlief, Netherlands
 Carolina Peixoto Ferreira, Brazil
 Peter Waterman, UK
 Noel Castree, associate professor, School
 of Environment and Development at the
 University of Manchester, UK
 Leomar Honorato Lirio, Brazil
 Bartolomeu, Brasil
 Alvaro Dominguez Ramirez, Colombia
 Diana Procel, Ecuador
 Guillou, France
 Camilo Castillo, Colombia
 Jessica Dempsey, University of British
 Columbia, Vancouver - Canada
 Zach Anderson, PhD Student, Department
 of Geography, University of Toronto, Canada
 Marten van den Berge, Netherlands
 Alice Cutler, UK
 E. Janssen, Netherlands
 Corinna, Netherlands
 Geoffroy Grangier, France
 Seim, France
 Sol Espinosa, Colombia
 private, Indonesia
 A Liperi, France

Notas

- 1 Plataforma No a REDD, *No REDD, Un Manual* (2010), <http://noredd.makenoise.org>
Lohmann, Larry (2008), *Crónica de un Desastre Anunciado?*, The Corner House, London, UK, www.thecornerhouse.org.uk/resource/chronicle-disaster-foretold
- 2 Moussa, J. and Verolme, H. (ed.) (1999), *Abordando las Causas Subyacentes de la Deforestación y Degradación de Bosques, Estudios de Caso, Análisis y Recomendaciones Políticas*, Biodiversity Action Network, Washington, USA
Coalición Mundial por los Bosques (2010), *Llegando a las raíces, Causas Subyacentes de la Deforestación y Degradación de Bosques y los Causantes de la Restauración de Bosques*, Coalición Mundial por los Bosques, Amsterdam, Holanda.
Mery, G. et. al. (2011) *Bosques y Sociedad = Respondiendo a los Causantes Globales del Cambio*, IUFRO, Enero 2011
- 3 Ver por ejemplo: Acción Ecológica and World Rainforest Movement (2005) *Sumideros de carbono en los Andes ecuatorianos: Los impactos de las plantaciones forestales del proyecto holandés FACE - PROFAFOR sobre comunidades indígenas y campesinas.*, World Rainforest Movement, Montevideo, Uruguay.
- 4 http://unfccc.int/methods_and_science/lulucf/items/4122.php
- 5 Proyecto Munden (2011) *REDD y Carbon Forestal, Crítica del Mercado and Recomendaciones*, The Munden Project, EEUU.
- 6 Presidencia Sueca de la UE (2009) *La Iniciativa REDD: Fondos de la UE y Fases* preparado por la Conferencia Interparlamentaria, Septiembre 2009 [the_redd_initiative -EU-Funds and Phases.pdf](http://the_redd_initiative_EU-Funds_and_Phases.pdf)
- Red Indígena Ambiental, *Fondos y Fases: Prep Cooks, Comadronas y Plantas de Ensamblaje para Mercados de Carbono REDD/REDD+*, IEN.
- 7 Goldtooth, T. (2010), *Lucrándose de la Creación: Gourmet REDD privatiza, paquetes, patentes, vende y corrompe todo lo que es Sagrado*, <http://noredd.makenoise.org/wp-content/uploads/2010/REDDreaderEN.pdf>
- 8 http://www.movimientos.org/enlacei/show_text.php3?key=19549
- 9 Ver: Grupo de Trabajo Internacional en Asuntos Indígenas (2011), *Habitantes del Bosque de Kenia en una Lucha Amarga por sus Tierras*, Abril 15 2011 http://www.iwgia.org/news/search-news?news_id=277
- Grupo de Derechos de Minorías Internacional (2011), *Grupo de Derechos de Minorías Condena los Ataques dirigidos a Activistas Ogiek*, Marzo 7, 2011, www.newsfromafrica.org/newsfromafrica/articles/art_12373.html
- First Peoples International (2011), *En la nueva Kenia, apropiadores de tierras atacan a líderes Ogiek – quienes sobreviven a los asaltos*, <http://firstpeoplesblog.files.wordpress.com/2011/03/ogiek-land-activists-survive-assaults.pdf>
Secretariado de Coordinación Provisional, Oficina del Primer Ministro en representación del Gobierno de Kenia, *Rehabilitación del Ecosistema Boscosa Mau*, www.kws.org/export/sites/kws/info/maurestoration/maupublications/Mau_Forest_Complex_Concept_paper.pdf
Los Angeles Times (2010), *Tribu keniana lentamente expulsada de sus tierras ancestrales*, <http://articles.latimes.com/2010/jan/04/world/la-fig-kenya-forest4-2010jan04>
- Survival International (2010), *Casa de tribus kenianas quemadas en el desalojo del Bosque Mau*, 8 Abril 2010, Video en: www.survivalinternational.org/news/5722 <http://www.survivalinternational.org/tribes/ogiek>
- REDD Monitor (2009), *Ogiek amenazados con desalojo del Bosque Mau*, www.redd-monitor.org/2009/11/19/ogiek-threatened-with- eviction-from-mau-forest-kenya/
- 10 REDD-Monitor (2011), *Dentengan el Proyecto REDD+ de Indonesia – Australia en el Area del Pueblo Dayak en Kalimantan Central*, www.redd-monitor.org/2011/06/15/stop-the-indonesia-australia-redd-project-indigenous-peoples-opposition-to-the-kalimantan-forests-and-climate-partnership/#more-8887
- 11 PBS/ Frontline World, Centro Carbon Watch para el Periodismo Investigativo, www.pbs.org/frontlineworld/stories/carbonwatch/moneytree/
- Mother Jones (2009), *Dinero de los Arboles GM's*, www.motherjones.com/environment/2009/11/gms-money-trees
- REDD-Monitor (2009), *Injusticia en la frontera del carbon en Guaraqueçaba, Brazil*, www.redd-monitor.org/2009/11/06/injustice-on-the-carbon-frontier-in-guaraquecaba-brazil/
- Museo Nacional del Indígena, *Conversaciones con la Tierra*, Instituto Smithsonian, Washington DC <http://www.americanindian.si.edu/>
- 12 Cardona, T. et. al. (2010) *Industrias Extractivas y REDD*, No REDD Un Manual, <http://noredd.makenoise.org/wp-content/uploads/2010/REDDreaderEN.pdf>
- 13 The New York Times, Elisabeth Rosenthal (2009), *"In Brazil, Paying Farmers to Let the Trees Stand"*, 21 August 2009. <http://www.nytimes.com/2009/08/22/science/earth/22degrees.html>
- 14 Gridneff, I. (2011), *Estafadores de carbon vendiendo el cielo*, The Sydney Morning Herald www.smh.com.au/world/carbon-conmen-selling-the-sky-20090612-c63i.html
- See VIDEO *A Breath of Fresh Air* (2009) by Jeremy Dawes, www.redd-monitor.org/2009/09/11/more-questions-than-answers-on-carbon-trading-in-png/
- 15 Press Release, IEN and Friends of the Earth Nigeria, "Shell Bankrolls REDD: Indigenous and Environmentalist Denouce," 7 September 2010.
- 16 Ver por ejemplo: Asociación Pobreza y Medio Ambiente -ODI, IUCN, UNDP, SIDA, IIED, ADB, DFID, Ministerio Francés Del Medio Ambiente Y UNEP WCMC, (2008) *Haciendo que REDD funcione por los Pobres*, www.povertyenvironment.net/?q=filestore2/download/1852/Making-REDD-work-for-the-poor-FINAL-DRAFT-0110.pdf
- Karsenty, A (2008) *TLas arquitectura de los esquemas REDD propuestos despues de Bali: enfrentando elecciones críticas*, en International Forestry Review Vol. 10(3), 2008 (pp. 443 – 457),
- ONF International, 2008. Reducción de emisiones de deforestación y degradación de bosques (REDD), Análisis de 7 asuntos destacados para la inclusion de bosques tropicales en la gobernanza climática internacional.
- ONF International, Paris, France, and Peskett, L. And Harkin, Z., 2007. Riesgos y Responsabilidades en REDD. Overseas Development Institute, London, UK.
- 17 Asociación Pobreza y Medio Ambiente, 2008, Global Witness, 2008. *Monitoreo Independiente de Bosques y REDD*.
- Global Witness: Cotula, L. and J. Mayers, 2009. *Tenencia en REDD: Punto de partida o pensamiento posterior?*, Natural Resource Issues No. 15, Instituto Internacional para el Medio Ambiente y Desarrollo: London, UK; Grieg-Gran, M., I. Porras, and S. Wunder, 2005. "Cómo los Mecanismos de Mercado para Servicio orestales Ambientales Ayudan a los Pobres? Lecciones Preliminares en Latinoamérica". *World Development*, 33(9): 1511-1527.
- 18 Asociación REDD+ (2011), Asociación Voluntaria REDD+ *Base de Datos REDD+ Actualizada Reorte de Progreso*, 11 Junio 2011, pag. 6, tabla 1.
- 19 Ver Alianza por el Clima y el Uso de la Tierra, una iniciativa de financiamiento conjunta para las Fundaciones Ford, Betty y Gordon Moore, David y Lucile Packard y Climate Works: "El presupuesto proyectado de 2011 para iniciativas descritas en el panorama de estrategia es aprox. \$32.5 million", www.climateandlandusealliance.org
- 20 Ver por ejemplo http://ec.europa.eu/economy_finance/articles/finacial_operations/pdf/sec_2011_487_final_en.pdf